

# IN FOCO

Boletim Criogênese

Ano V Edição nº 62 Setembro de 2017

GOVERNO DECRETA O FIM DA FEBRE AMARELA • 30% DAS CRIANÇAS MENORES DE 2 ANOS BEBEM REFRIGERANTES E SUCOS ARTIFICIAIS  
PAPINHA OU ALIMENTOS EM PEDAÇOS: QUAL A MELHOR RECEITA? • GRIPE NA GRAVIDEZ



## Governo decreta o fim da febre amarela

Após o último caso registrado em junho, no Espírito Santo, o Ministério da Saúde decretou o fim do surto da febre amarela. Segundo a pasta, assim como as outras arboviroses – dengue, zika e chikungunya -, a prevalência da febre amarela é maior nos meses de calor, entre dezembro e abril, e, com o fim dessa sazonalidade, já havia a expectativa da redução do número de casos.

O governo anunciou ainda a ampliação das áreas onde a vacinação contra febre amarela deverá ser feita de forma rotineira para toda a população. Também por causa do limite de produção do imunizante, a ideia é priorizar neste momento cidades da Bahia e São Paulo.

Em virtude do surto atual, São Paulo aumentou em 44 o número de cidades consideradas de risco. "Essas áreas vão permanecer com essa recomendação permanente, como já é praxe. Mas a equipe avalia agora também a possibilidade de que outras cidades entrem também para esse mapa onde a vacinação é de rotina", disse Carla Domingues, coordenadora do Programa Nacional de Imunização do Ministério da Saúde.



# FEBRE AMARELA MATA

## Maior surto da história

O Brasil enfrentou neste ano a pior epidemia de febre amarela da história. Até 1º de agosto, foram confirmados 777 casos e 271 óbitos pela doença. Para conter o avanço, o Ministério da Saúde intensificou a vacinação em 1.121 municípios nos estados de Minas Gerais, Rio, São Paulo, Espírito Santo e Bahia.

Do total, no entanto, apenas 205 cidades estão com a cobertura vacinal acima de 95%, considerada a ideal. A média nos estados ainda é considerada baixa, em 60,3%. O ministro da Saúde afirmou ser necessário esforço para que os índices de população imunizada aumentem.

Mas, mesmo com esses baixos índices de cobertura, o ministro avalia que o risco de uma epidemia de febre amarela no próximo verão é menor. "A expectativa é de que não haja um novo ciclo com grande número de casos", disse. Além da leve melhora na cobertura vacinal, ele atribuiu a maior tranquilidade ao fato de que a febre amarela ocorre tradicionalmente em ciclos. Epidemias geralmente ocorrem a cada sete ou oito anos.



Fonte: Estadão e Agência Brasil



### 30% das crianças menores de 2 anos bebem refrigerantes e sucos artificiais

A nova pesquisa divulgada pelo Ministério da Saúde confirma que atualmente, no Brasil, o consumo de alimentos com alto teor de açúcar e gordura começa cedo demais: 60,8% das crianças menores de 2 anos comem biscoitos, bolachas e bolos e 32,3% já bebem refrigerantes ou sucos artificiais.

A boa notícia é que, mesmo após os primeiros 6 meses do bebê, período em que é recomendado o aleitamento materno exclusivo, muitas mães continuam amamentando. Segundo os resultados, 50,6% dos bebês entre 9 e 12 meses, o que representava 5,7 milhões de crianças, ainda são amamentados de forma complementar à alimentação.

"É preciso ter disciplina na alimentação da criança e acompanhar mês a mês o ganho ou perda de peso. A balança significa muito e demonstra como está sendo a rotina alimentar dos pequenos", disse o pediatra Joaquim Oliveira.

"Eles precisam experimentar alimentos diferentes como, sucos artificiais ou até mesmo refrigerantes para não se sentirem "excluídos" em alguns momentos, como por exemplo, em festinhas de aniversários, mas somente experimentar, que isso não faça parte do dia a dia", alertou.

Mas conforme a pesquisa mostrou, há motivos para comemorar. 70,8% das crianças com menos de 2 anos fizeram o teste do pezinho e 75,9% delas já haviam tomado as três doses da vacina tetravalente (difteria, tétano, coqueluche e meningite) antes de completar 1 ano. Essa imunização deve ser realizada aos 2, 4 e 6 meses de idade seguindo as diretrizes do calendário de vacinação brasileiro. O Ministério da Saúde divulgou ainda que mais da metade da população está acima do peso e uma em cada quatro mulheres são obesas.

A pesquisa se trata da terceira parte da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que apresenta dados sobre o peso e a pressão arterial dos brasileiros. O levantamento foi realizado em 64 mil domicílios distribuídos em 1.600 municípios por todo o país.

**Fonte:** Joaquim Oliveira, pediatra  
Ministério da Saúde





### Papinha ou alimentos em pedaços: qual a melhor receita?

*Baby Led Weaning, método que incentiva autonomia do bebê durante as refeições, tem conquistado adeptos na Europa, nos EUA e no Brasil*

Basta um pedaço de cenoura cozida na mão para Stella ficar feliz, que começou a comer alimentos sólidos com quatro meses. A mãe da menina, de um ano e meio, Bruna Guerra, conta que optou por esse tipo de alimentação desde o início porque queria que a interação da filha com a comida fosse a melhor possível.

"Eu queria que ela explorasse, se aventurasse e gostasse de experimentar coisas novas", diz. Bruna lembra que não se restringiu a um método, fez o que funcionava no caso dela, sempre tentando priorizar que a filha comesse sozinha e pedaços de comida ao invés da papa.

Em todo o mundo, a partir dos seis meses de vida de um bebê, os pais começam a avaliar com qual método de alimentação mais se identificam para complementar o leite materno. Há poucos anos, não se pensava muito sobre o assunto. A papa bem amassadinha era a receita certa. Mas os tempos são outros. Hoje a preocupação com a origem dos alimentos é muito mais presente, e isso se reflete naturalmente na introdução alimentar de uma criança.

Antes de decidir o que fazer, a mãe de Stella leu muito. Ela estudou diferentes métodos de alimentação para bebês, inclusive o Baby Led Weaning (BLW), que incentiva a autonomia da criança durante as refeições e tem conquistado cada vez mais adeptos na Europa, nos Estados Unidos e, mais recentemente, também no Brasil. O termo, criado pela britânica Gill Rapley, refere-se a uma alimentação sem o uso de colheres, papinhas ou mingaus – basicamente guiada pelo bebê, com as próprias mãos.

#### Guiados pelo instinto

As famílias inglesas que adotaram esse tipo de alimentação deixam que a criança decida quando e qual tipo de alimento ela vai querer comer pela primeira vez. Elas acreditam que o bebê saiba instintivamente de quais nutrientes está precisando. Por isso, acaba escolhendo o alimento certo de maneira automática. Quando não quiser mais comer, a criança pode saciar seu restinho de fome com o leite materno.

Como ainda não existem evidências científicas sobre o impacto na nutrição das crianças que são submetidas a alguns novos métodos, como o Baby Led Weaning, no Brasil, o Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno de forma exclusiva até os seis meses de vida, devendo ser complementado, após essa idade, com a introdução de outros alimentos. E reforça: mesmo recebendo outros alimentos, a criança deve continuar mamando no peito até os dois anos ou mais.

Fonte: Portal Terra



## Gripe na gravidez

*Com a mudança no sistema imunológico da mulher durante a gestação, o risco de a gripe aparecer aumenta. Saiba como diminuir o mal-estar e tratar o problema de forma segura*

Nariz entupido, cabeça pesada, tosse e dores no corpo. Os sintomas da gripe deixam qualquer um sem ânimo, e, durante a gestação, tudo parece ainda pior. Como o sistema imunológico trabalha de forma menos agressiva na gravidez - justamente para não rejeitar o bebê -, a gripe pode aparecer com mais facilidade. Para completar, diversos remédios antigripais são proibidos nesta fase, como por exemplo os descongestionantes nasais, que contém vasoconstritores e podem causar taquicardia – o que pode interferir na quantidade de oxigênio que o bebê recebe.

Por isso, a prevenção é o melhor caminho. O primeiro passo é tomar a vacina contra a gripe oferecida gratuitamente nos postos de saúde. Sem medo! Os especialistas garantem que ela é segura para mãe e bebê em qualquer período da gravidez por ser feita com vírus inativo. Você pode sentir uma reação leve após tomar a imunização, como dor de cabeça, no corpo ou no local da picada, mas não se preocupe, isso é normal. Em apenas 10% dos casos, a vacina provoca uma forma mais atenuada de gripe. Vale lembrar que o

outono é a estação das constantes mudanças climáticas e, claro, das doenças respiratórias. Por isso, converse com seu obstetra e já se programe para tomar a vacina.

Embora não seja consenso entre os médicos, estudos científicos mostram que, durante a gestação, há transferência de anticorpos maternos para o feto por meio da placenta. Um desses estudos foi realizado pela Universidade de Utah, nos Estados Unidos, em 2012, com 27 gestantes. De acordo com a pesquisa, 41% delas receberam vacinação contra a gripe e 59% não. Exames de sangue realizados nas crianças imediatamente depois do nascimento mostraram que todos os bebês cujas mães tinham sido vacinadas apresentavam os anticorpos contra a gripe, contra apenas 31% das crianças cujas mães não tomaram a imunização. Os anticorpos desse último grupo provavelmente foram adquiridos porque a mãe teve contato com o vírus durante a gestação. Dois meses depois do nascimento, 60% dos filhos das mães vacinadas ainda apresentavam anticorpos contra apenas 11% do outro grupo. É uma vantagem para o bebê, uma vez que a vacina contra a gripe só pode ser aplicada nas crianças depois dos seis meses de vida.

Fonte: Revista Crescer